

# A popularização da ciência da informação perante a sociedade e potenciais profissionais da informação

## **Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos**

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – SP - Brasil. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) –Marília, SP - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8957549206815117>

E-mail: pinheiro.santos@unesp.br

## **Ieda Pelógia Martins Damian**

Doutora em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo (USP) – SP - Brasil. Professora da Universidade de São Paulo (USP) – SP - Brasil. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) – SP - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6732213490679586>

E-mail: iedapm@usp.br

Data de submissão: 20/12/2018. Data de aceite: 05/08/2019. Data de publicação:.

## **Resumo**

Este artigo aborda a importância da popularização da ciência da informação como meio de contribuir para a evolução do campo científico. Concomitantemente, aborda a opinião de discentes do departamento de ciência da informação de uma universidade brasileira, especialmente nos cursos de biblioteconomia e arquivologia, sobre o que eles entendem por ciência da informação, atualmente. A pesquisa parte das seguintes indagações: o que a sociedade entende por ciência da informação? Como a popularização da ciência da informação pode ser importante para o crescimento do campo? As práticas de extensão podem auxiliar no processo de divulgação da ciência da informação na sociedade? Objetivos: buscar opiniões populares sobre o que é ciência da informação, a fim de analisar o nível de popularização e interferência da área na sociedade; analisar o que os discentes do campo entendem pela área, a fim de comparar se os profissionais da informação estão conseguindo transmitir de maneira efetiva, para a população, os panoramas da área. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória e de cunho prático e teórico. Os resultados demonstraram que existe notável discordância sobre o que é ciência da informação entre os futuros profissionais da informação e a sociedade. Conclui-se que práticas de extensão não estão sendo suficientemente desenvolvidas, uma vez que parte considerável da amostra declarou não saber o que é ciência da informação.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Biblioteconomia. Arquivologia. Extensão universitária. Ciência da informação.

## **The popularization of Information Science to society and potential information professionals**

### **ABSTRACT**

*It consists of a research that addresses the importance of the popularization of Information Science as a way to contribute to the evolution of the scientific field. Concomitantly, it approaches the opinion of students of the Department of Information Science of a Brazilian university, especially in the courses of Librarianship and Archivology, on what they understand by Information Science currently. The research starts from the following questions: what does society mean by Information Science? How can the popularization of Information Science be important for the growth of the field? Can outreach practices help in the process of disseminating information science to society? The objective is to seek popular opinions about what is Information Science in order to analyze the level of popularization and interference of the area in society and to analyze what the field students understand the area in order to compare if the information professionals are managing to effectively pass the area's panoramas to the population. For that, a research of qualitative nature, of the exploratory type and of practical and theoretical character was carried out. The results showed that there is a notable disagreement about what Information Science is about among future information professionals and society. We conclude that outreach practices are not being sufficiently developed, since a considerable part of the sample stated that they did not know what Information Science is.*

**Keywords:** *Scientific dissemination. Librarianship. Archivology. University Outreach. Information Science.*

## **La popularización de la Ciencia de la Información ante la sociedad y potenciales profesionales de la información**

### **RESUMEN**

*Consiste en una investigación que aborda la importancia de la popularización de la Ciencia de la Información como forma de contribuir a la evolución del campo científico. Concomitantemente, aborda la opinión de los discentes del departamento de Ciencia de la Información de una universidad brasileña, especialmente en los cursos de Biblioteconomía y Archivología, sobre lo que ellos entienden por Ciencia de la Información actualmente. La investigación parte de las siguientes indagaciones: ¿qué entiende la sociedad por la ciencia de la información? Como la popularización de la ciencia de la información puede ser importante para el crecimiento del campo? ¿Las prácticas de extensión pueden auxiliar en el proceso de divulgación de la Ciencia de la Información ante la sociedad? El objetivo es buscar opiniones populares sobre lo que es Ciencia de la Información, a fin de analizar el nivel de popularización e interferencia del área en la sociedad y analizar lo que los discentes del campo entienden por el área, a fin de comparar si los profesionales de la información están logrando traspasar a la población de manera efectiva los panoramas del área. Para ello, se realizó una investigación de naturaleza cualitativa, del tipo exploratorio y de cuño práctico y teórico. Los resultados demostraron que existe una notable discordancia sobre lo que es la ciencia de la información entre los futuros profesionales de la información y la sociedad. Se concluye que las prácticas de extensión no están siendo suficientemente desarrolladas, ya que una parte considerable de la muestra declaró no saber qué es la ciencia de la información.*

**Palabras clave:** *Divulgación científica. Biblioteconomía. Archivo. Extensión Universitaria. Ciencia de la información.*

## INTRODUÇÃO

Fala-se muito sobre o desenvolvimento da ciência da informação (CI) enquanto campo científico ainda novo e em constante construção e evolução. Justamente por ser um campo em evolução é que alguns paradigmas sociais e construtores da área precisam ser trabalhados e refletidos, principalmente pelos pesquisadores da CI. Pode-se dizer que um importante paradigma relacionado ao desenvolvimento e consistência da ciência como um todo se denomine 'popularização', ou seja, a maneira como esse campo está sendo aceito pela população e sociedade, não inserido na academia. Todavia, neste caso, talvez se deva começar a pensar na popularização da ciência da informação como uma medida de crescimento real e independente da área, afinal, mesmo sendo inter, multi, pluri e transdisciplinar, a ciência da informação possui uma personalidade única, que deve ser reconhecida pela sociedade.

É muito comum perguntar para uma pessoa sobre a ciência da informação e ouvir como resposta tratar-se de uma área relacionada à informática e à tecnologia; ou desconhecer o objeto da área; ou, até mesmo, os familiares de um discente em ciência da informação não conseguem responder o que seu filho estuda e com que trabalha.

Com isso, muitas suposições empíricas podem ser feitas, por exemplo: pensar que os próprios discentes da área não estejam trabalhando e explorando caminhos para que essa área contribua diretamente para a sociedade e seja reconhecida no âmbito popular; supor que esses discentes não estejam executando quantidades de projetos de extensão suficientes para elevar esse reconhecimento; ou até mesmo, pode-se refletir que esse discente não esteja compreendendo o papel do profissional da informação e do pesquisador da ciência da informação no contexto prático, ou seja, sua formação pode estar sendo direcionada a um universo fechado.

Diante dessas contextualizações e a fim de discutir as suposições feitas com rigor científico, esta pesquisa parte dos seguintes problemas: o que a sociedade entende por ciência da informação? Como a popularização da ciência da informação pode ser importante para o crescimento do campo? As práticas de extensão podem auxiliar no processo de divulgação da ciência da informação na sociedade? Os objetivos da pesquisa assim se definem: buscar opiniões populares sobre o que é ciência da informação, a fim de analisar o nível de popularização e interferência da área na sociedade; analisar o que os discentes do campo entendem pela área, a fim de comparar se os profissionais da informação estão conseguindo transmitir de maneira efetiva, para a população, os panoramas da área.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória e de cunho prático e teórico. Utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados e como método para análise dos dados, empregando-se a análise de conteúdo, através da técnica de análise categorial, com as categorias estabelecidas a posteriori.

De maneira geral, foi articulada nesta pesquisa a importância da popularização da ciência da informação perante a população que está fora do ambiente acadêmico, visando abrir portas para o desenvolvimento dessa área e beneficiando outros campos, como o direito, a medicina, as engenharias, a administração, entre outros.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### A BASE EPISTEMOLÓGICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

De acordo com Rendón-Rojas (2008), discutir a epistemologia da CI é necessário para o seu desenvolvimento teórico e prático, pois auxilia no fortalecimento da identidade do campo, principalmente porque ele possui bases interdisciplinares e multidisciplinares, porém, ao mesmo tempo, isso pode representar um risco à personalidade da CI.

O objeto de estudo da ciência da informação envolve as disciplinas de biblioteconomia e documentação, e essa união possibilita descrever uma situação em que o processo informativo gera informação registrada em documentos (LÓPEZ YEPES, 1995; RENDÓN-ROJAS, 2012). À vista disso, Rendón-Rojas (2012) acredita que a ciência da informação esteja pautada pelo processo da comunicação, que, em suas variadas formas, resulta em informação, seja em formato tácito ou explícito.

Como continuidade dessa epistemologia, Delgado e Pirela (2011) estabelecem o processo da mediação do conhecimento como uma premissa essencial da ciência da informação, pois envolve a comunicação e as ações necessárias em bibliotecas, arquivos e centros de documentação e informação. Estes, por sua vez, são ambientes propícios que possuem a meta de produzir, gerenciar e disponibilizar informação e documentação para o uso popular, acadêmico e científico. Os autores ressaltam que a produção e o gerenciamento da informação não possuem valor se o processo de mediação não estiver agregado à prática de compartilhamento e difusão da informação às pessoas.

Para Ortega (2011), todos possuem necessidades de informação, portanto as abordagens para satisfazer a essas necessidades costumam ser executadas por meio de técnicas provenientes da área da CI. O autor afirma que o objeto desse campo é a intervenção, ou seja, as medidas tomadas mediante o manuseio das informações. Concorde-se, então, que a intervenção é um conjunto de ações realizadas com o objetivo de tratar, organizar, gerenciar e propiciar informação de qualidade aos usuários.

A ciência da informação é um campo científico que não deve, em momento algum, ser constituído com base no conservadorismo, pois isso pode dificultar seu processo de construção e desenvolvimento. Para Francelin (2003), a força para estabelecer a consistência nessa área está justamente no reaproveitamento de suas características interdisciplinares.

Em uma visão mais abrangente, Mattelart (2002) – um teórico da comunicação, que caminha se relacionando com a CI – afirma que essa área não deve apenas se preocupar com os aspectos técnicos de produção e disponibilização da informação e da documentação aos usuários, mas precisa trabalhar com a análise do ser humano, suas características e contexto de vida, visto que esse é um dos principais agentes nas etapas de produção, gerenciamento e uso da informação em multifacetados ambientes sociais.

Para Saracevic (1995), a CI consiste em uma área do saber que trabalha mediante práticas relacionadas à informação e seu poder de estar presente em diversos locais da sociedade. Essas práticas são representadas pela organização e gestão da informação acompanhadas das tecnologias de informação e comunicação, para auxiliar nos processos de recuperação, disponibilização e acesso à informação.

Um dos primeiros conceitos de ciência da informação define a área como uma disciplina

[...] que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. A ciência da informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. (BORKO, 1968, p.3-5).

Capurro (2003) discorre sobre a CI a partir de um ponto de vista baseado em três paradigmas: o paradigma físico, relativo à teoria matemática da informação de Shannon e Weaver, voltado à transmissão da informação; o paradigma cognitivo, que trabalha com a interação entre a informação e o ser humano, influenciado pela teoria de Piaget e de Popper; e por último, o paradigma social, que incentiva o estudo do contexto histórico e social dos indivíduos que produzem, gerenciam e utilizam a informação.

Conforme Araújo (2014), há ainda certo desconhecimento sobre o que seja ciência da informação, visto que muitos, frequentemente, pensam se tratar de uma área relacionada à informática ou ao jornalismo. Segundo o autor, no Brasil, foram implantados os cursos de gestão da informação, biblioteconomia, arquivologia e museologia em departamentos de ciência da informação, o que causou ainda mais confusão sobre o objeto dessa área.

Segundo Andrade e Oliveira (2005), o surgimento da CI aconteceu a partir da II Guerra Mundial, quando a necessidade de organização e gestão dos registros era notória, principalmente pela grande quantidade de documentos aflorados nessa época, que necessitavam de interferências processuais oriundas da atual ciência da informação.

Como continuidade, Silva e Freire (2012) afirmam que o ser humano necessita, em todos os locais de atuação, de formas para classificação, registro, organização e compartilhamento da informação para o próprio uso, porém, mais do que isso, a ciência da informação se configura como um campo que trata de aspectos técnicos como os anteriormente citados, porém também se preocupa com problemas relativos ao universo da informação enquanto um fenômeno social presente em múltiplas plataformas.

De acordo com Morin (2005), que traz abordagens e características do pensamento e da teoria da complexidade, a sociedade precisa de aportes científicos que estudem a organização do conhecimento enquanto princípios básicos para sobrevivência e evolução social.

Nesse contexto, Silva e Freire (2012) expandem o conceito de ciência da informação como uma área que está presente e é reaproveitada por diversas outras áreas, que trata de problemas informacionais e de organização do conhecimento explícito e tácito concomitantemente, além de ser estudada em instituições sociais, educativas, econômicas, culturais e demais tipos de organizações públicas e privadas.

Diante disso, ao trazer algumas dessas importantes abordagens, pode-se dizer que a CI possui extensa relevância no contexto atual, com características de ciência pós-moderna, extremamente necessária para o fortalecimento da sociedade da informação e do conhecimento que vem se solidificando nos tempos atuais.

## **PRÁTICAS DE EXTENSÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

A partir de Deslandes e Arantes (2017), as práticas de extensão já fazem parte do universo universitário há alguns séculos: alguns autores afirmam ter surgido na Grécia; outros, na Europa Medieval; e outros também afirmam ter surgido na Inglaterra por volta do século XIX. No Brasil, o surgimento dessas práticas aconteceu no início do século XX, especificamente na Universidade Aberta de São Paulo, através de projetos abertos ao público (PAULA, 2013). Segundo Rocha (1989), na América Latina, a extensão universitária esteve inicialmente voltada, principalmente, aos movimentos sociais, como, por exemplo, o Movimento de Córdoba de 1918, realizado na Universidade Argentina de Córdoba, que trouxe grandes conquistas no contexto educacional dos latino-americanos. De modo geral, as práticas de extensão buscavam essencialmente mudanças no ensino e na administração, como na resistência a não interferência do clero nessas ambiências, portanto, foram práticas cruciais para o empoderamento das universidades enquanto entidades que tinham também cunho social e se preocupavam verdadeiramente com os problemas nacionais.

Para Deslandes e Arantes (2017), essas práticas são importantes tanto para a formação profissional e humana dos pesquisadores como também para a transformação positiva da sociedade, mas, antes disso, Teixeira (2015) destaca que, no exterior, a extensão possui basicamente os mesmos preceitos e objetivos, o que leva a pensar que essas práticas são mediadoras para a união do conhecimento e do desenvolvimento mundial.



Segundo Rodrigues *et al.* (2013), a extensão universitária constitui uma prática importante tanto para o desenvolvimento da universidade quanto para o desenvolvimento da sociedade, que é beneficiada pelo conhecimento construído dentro do contexto das universidades. Para os autores, essa relevância está no fato de que a população acaba recebendo todo o aprendizado construído pelos pesquisadores e discentes das universidades em forma de práticas que provocam mudanças sociais.

Quando se está inserido no ambiente acadêmico, naturalmente surgem algumas indagações como: ‘de que vale todo o conhecimento construído e aprendido dentro das quatro paredes desta sala de aula, sem que esse mesmo conhecimento e aprendizado sejam compartilhados com o mundo?’ ‘Sem que seja revertido em ações sociais, culturais e intelectuais que promovam realmente a diferença na vida das pessoas que de alguma maneira não podem estar presentes aqui?’ Enfim, essas perguntas que rondam a cabeça de muitos pesquisadores e discentes acabam incentivando e fomentando a prática da extensão.

Ao ensino, é proposto o conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática (MARTINS, 2008, p.203).

De acordo com Carbonari e Pereira (2007), as práticas de extensão decorrem de um próprio repensar do pesquisador e discente inseridos no ambiente acadêmico, ou seja, toda pesquisa realizada precisa fazer algum sentido social por meio de contribuições que vão melhorar a qualidade de vida da população. Ao refletir sobre essa ideia do autor, pode-se apontar que, para fazer com que o próprio papel da universidade seja reafirmado como primordial para a sociedade, toda pesquisa, antes de ser desenvolvida, deve ter uma meta e/ou objetivo social: ‘de que maneira essa pesquisa vai contribuir de forma

prática no desenvolvimento da sociedade e na melhoria e bem-estar das pessoas?’ ‘De que forma essa pesquisa pode fazer a diferença na vida da população em que estou inserida?’.

Segundo César (2013), o objetivo das práticas de extensão é estabelecer uma relação entre a universidade e a sociedade por meio dos resultados decorrentes das práticas de ensino e pesquisa, a fim de promover e garantir o desenvolvimento social, sempre buscando atender às necessidades dessa sociedade. Por isso o tripé ‘ensino, pesquisa, extensão’ é tão importante e valorizado atualmente no contexto das universidades. Além disso, esse contexto incentiva a importância do mapeamento constante sobre as necessidades econômicas, sociais, intelectuais, culturais, de saúde, de moradia, etc., da população, pois, a partir desse mapeamento, criam-se projetos de ensino, pesquisa e extensão que permitirão o atendimento das necessidades. Assim, cria-se um ciclo virtuoso de evolução para a sociedade:

[...] a nova visão de extensão universitária para a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica (JEZINE, 2004, p.3).

De acordo com a autora, é possível afirmar que a extensão universitária realizada pelas ciências é útil para o fortalecimento da área diante da própria sociedade, ou seja, a população passa a reconhecer que aquele determinado campo científico que propicia o conhecimento é importante e deve ser valorizado. Por isso, o reconhecimento popular acerca de qualquer campo científico é crucial para manter a ciência viva e em constante evolução e aprimoramento.

Na ciência da informação, realizam-se eventos científicos que objetivam expor a área, seus objetivos, sua essência e prática no mercado de trabalho e no ambiente acadêmico. O EPCI (Encontro de Pesquisa em Ciência da Informação) é um evento organizado pelos docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (Unesp - Marília), que já se encontra em sua segunda edição e vem trazendo bons resultados com relação à divulgação do campo científico da CI.

Trata-se de evento executado em dois encontros: o primeiro, com a apresentação da teoria básica acerca da ciência da informação; e o segundo, com a prática em grupos, onde cada um deve acessar as pesquisas na área que vêm sendo desenvolvidas e apresentar argumentos e novas ideias mediante as analisadas. Os participantes, oriundos (em sua maioria) de várias e distintas formações, conseguem ter uma visão muito maior do que a área propõe, e isso valoriza e enfatiza ainda mais a interdisciplinaridade do campo.

Todavia, a popularização da área em nível popular ainda é escassa, ou seja, falta intervenção dos discentes no sentido de divulgar o campo para as pessoas que não necessariamente estejam envolvidas no ambiente acadêmico.

Diante de uma busca nas bases de dados da área, percebe-se que não há pesquisas que abordem e apresentem exemplos relacionados a esse tipo de prática. Há apenas abordagens da popularização da ciência como um todo, o que é positivo também. Porém, nem sempre toda prática de extensão leva à popularização, uma vez que esta envolve um saber popular acerca de determinada ciência. Na maioria das vezes, visualizam-se práticas de extensão voltadas estritamente à divulgação da área entre os próprios pares acadêmicos e não para a sociedade em geral.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa possui natureza qualitativa, do tipo exploratória e de cunho prático e teórico. Com relação ao cunho teórico, foi desenvolvida com base em material publicado, como livros e artigos científicos pesquisados no Portal de Periódicos Capes, Brapci e Scielo.

Com relação ao cunho prático, foram elaborados dois questionários, destinados à população de uma cidade situada no interior do Estado de São Paulo e aos alunos do 3º e 4º ano do curso de biblioteconomia e arquivologia de uma universidade situada na mesma cidade. A aplicação dos dois questionários teve o objetivo de pesquisar a opinião de pessoas (não envolvidas na área e tampouco no universo acadêmico) sobre o que é ciência da informação; o nível de popularização e interferência da área na sociedade; o que os discentes do campo e futuros profissionais da informação entendem pela área, a fim de comparar se os profissionais da informação estão conseguindo transmitir de maneira efetiva, para a população, os panoramas da área.

Quanto à composição e tipo de aplicação, o questionário destinado aos alunos do 3º e 4º ano de biblioteconomia e arquivologia foi aplicado por meio digital, utilizando a ferramenta Google Forms, com as seguintes questões abertas:

1. Para você, o que é ciência da informação?
2. Para você, práticas de extensão na área da ciência da informação são importantes? Se sim ou não, por quê?

O outro questionário destinado à população também foi aplicado por meio digital, mediante a ferramenta Google Forms, com apenas uma questão aberta:

1. Para você, o que é ciência da informação?

Cabe enfatizar que o recorte populacional da população leiga acerca da CI foi realizado de modo aleatório. O questionário foi aplicado na rede social Facebook, mediante análise do perfil, a pessoas que não fossem do campo de pesquisa aqui retratado e/

ou que não estivessem necessariamente inseridas na universidade, mas que fossem moradores da cidade onde se localizava a universidade. Além disso, o envio aleatório dos questionários à população foi realizado durante um período de três semanas.

No geral, a amostra abrangeu o total de 187 respondentes, sendo 26 alunos, dos 38 totais entre as turmas, e 161 moradores da cidade onde se encontra a universidade, que não possuem relação com a área da ciência da informação. Como esse questionário é visto como autoaplicado, esse tipo de aplicação propicia ao respondente muito mais liberdade na construção da sua resposta, ou seja, ele pode pensar para responder com maior tranquilidade (ANDRADE *et al.*, 2008). Quanto ao instrumento de análise dos dados coletados com os questionários, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), mediante a técnica de Análise Categorical.

A Análise de Conteúdo é considerada

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2009, p.44).

As categorias para a análise dos dados coletados (quadros 1 e 2) foram definidas a posteriori e elaboradas com base nas respostas coletadas por meio dos questionários aplicados. No quadro 1, constam as categorias para análise dos dados do questionário aplicado aos alunos; no quadro 2, encontram-se presentes as categorias para análise dos dados do questionário aplicado à amostra da população.

Quadro 1 – Categorias e Inferências para Análise de Dados (Questionário alunos)

Categorias	Inferências
1º Categoria: Conceito de ciência da informação.	Opiniões sobre o que é ciência da informação
2º Categoria: Valor das práticas de extensão universitária.	Compreensão sobre práticas de extensão na área da ciência da informação

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quadro 2 – Categorias e Inferências para Análise de Dados (Questionário ‘população’)

Categorias	Inferências
1º Categoria: Conceito de ciência da informação	Opiniões populares sobre o que é ciência da informação
	Importância da ciência da informação para a população

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tanto o material pesquisado quanto a aplicação do questionário puderam auxiliar na discussão relativa à popularização da ciência da informação e sua relação com o entendimento dos futuros profissionais da informação sobre o campo prático e científico. E, assim, mediante as categorias e inferências estabelecidas, expõem-se, a seguir, os resultados referentes à análise dos dados coletados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para análise dos dados coletados, foram utilizadas três categorias e quatro inferências: duas categorias com uma inferência para cada, referentes aos dados coletados com os alunos; e uma categoria com duas inferências relativas aos dados advindos das respostas da população. Coletaram-se 26 conceitos sobre ciência da informação baseados nas opiniões dos alunos quando indagados sobre o que entendiam por CI.

Em síntese, 90% afirmam ser um campo interdisciplinar que envolve profissionais de diversas áreas, que juntos possuem o objetivo de estudar os processos informacionais; 4% disseram ser uma área que apenas estuda a informação e suas características; e 6% notaram que é um campo focado na mediação da informação, ou seja, num estudo focado em gerenciar a informação a fim de oferecê-la ao usuário do modo como ele necessita e deseja. No entanto, mesmo que a maioria dos respondentes assegure ser a CI uma área interdisciplinar, ainda assim boa parte dos alunos corrobora que a área é oriunda apenas da arquivologia, da biblioteconomia e da museologia, e que seu objeto de pesquisa se restringe apenas à informação (1ª categoria).



Com relação à 2ª categoria – Valor das práticas de extensão universitária –, em consenso, foi constatado que os alunos valorizam as práticas de extensão na área da ciência da informação, pois acreditam ser extremamente importante para a difusão da área e, principalmente, para o reconhecimento da prática profissional do bibliotecário e arquivista perante a sociedade.

Um fato curioso foi que 95% dos alunos compreendem que as práticas de extensão no campo da ciência da informação são algo emergencial, que se configura em um plano de fazer com que a sociedade realmente se conscientize do poder que a informação e o conhecimento possuem nos dias atuais, porém, mais do que isso, que compreendam que o valor agregado desses ativos somente é possível por meio do trabalho dos profissionais da informação.

O segundo questionário foi aplicado aos moradores e contou com 187 respostas, que compõem a amostra representativa da população acerca do que entendem por ciência da informação.

No âmbito da categoria estabelecida no quadro 2 – Conceito de ciência da informação –, pôde-se demonstrar, baseado nas opiniões dos respondentes, como a ciência da informação é conceituada pela população em questão. Segundo a população, a CI é vista como uma área que estuda os meios de comunicação e todo tipo de informação que se encontra inserida na internet.

Esse foi o entendimento mais evidenciado pelos respondentes, todavia obtiveram-se muitas outras impressões acerca da área, tais como: é uma área que estuda “a internet”, “a informação e sua relação com os ouvintes, leitores e telespectadores”, “a influência da informação no cotidiano das empresas”, “a informação, desde sua gênese até sua transformação em conhecimento”, “as informações digitais”, “as maneiras de cuidar da informação nos suportes como livros, arquivos, imagens, documentos, áudios e vídeos”, “a análise e classificação da informação presente em banco de dados”, “melhores

maneiras de gerenciar a informação para que ela possa ser reaproveitada no dia a dia das pessoas”, entre outras opiniões relacionadas.

Ademais, aproximadamente 30% da amostra não conseguiram expressar nenhum entendimento sobre o que seria ciência da informação, portanto, afirmaram não saber do que se trata e/ou estuda esta área.

## CONCLUSÕES

Buscou-se, neste trabalho, analisar as opiniões populares e de futuros profissionais da informação sobre o que é ciência da informação. A pesquisa foi norteada pelas seguintes indagações: o que a sociedade entende por ciência da informação? Como a popularização da ciência da informação pode ser importante para o crescimento do campo? As práticas de extensão podem auxiliar no processo de divulgação da ciência da informação na sociedade?

Para os alunos de biblioteconomia e arquivologia, a ciência da informação é uma ciência interdisciplinar que busca estudar os processos de informação a fim de oferecê-la aos usuários da melhor maneira possível. De acordo com a população, em termos gerais, a CI estuda meios de comunicação e tipos de informações presentes na internet. Por meio desses resultados, pode-se inferir que existe notável discordância sobre o que é ciência da informação entre os futuros profissionais da informação e sociedade, assim, presume-se que a área não está sendo bem difundida no campo popular.

Os alunos reclamam que a maioria da sociedade não reconhece o valor da área e que práticas de extensão oriundas desse campo podem ser consideradas estrategicamente efetivas para o reconhecimento dessa ciência, como também para o reconhecimento e valorização dos bibliotecários e arquivistas. Presume-se, porém, que essas práticas de extensão não estejam sendo suficientemente desenvolvidas, pelo menos no âmbito local desta pesquisa, pois parte considerável da amostra declarou não saber o que é ciência da informação.

Com base neste estudo, pôde-se constatar que o nível de popularização da ciência da informação é baixo e que, de certa maneira, não existe, entre a teoria e a prática, um consenso consistente sobre o que é ciência da informação, porque muitas afirmações errôneas e pífias foram feitas por parte da população.

O trabalho apresentou limitações referentes à quantidade da amostra, visto que nem todos os alunos do 3º e 4º ano de biblioteconomia e arquivologia bem como poucos pertencentes à população responderam ao questionário.

No entanto, as respostas coletadas foram suficientes para as inferências serem realizadas. Por fim, indicam-se investigações que visem identificar o nível de popularização da ciência da informação em muitas regiões do Brasil e de outros países, buscando identificar, mediante o questionário, os estratos econômicos da população leiga respondente, com o intuito de identificar o grau de instrução da população. Isso pode trazer outras compreensões sobre o problema abordado, a fim de fazer comparações que contribuam com a estruturação do campo científico.

Acredita-se que esse tipo de análise eleve o grau de reflexões sobre a área e elas auxiliem na constante manutenção da CI para torná-la um campo reconhecido em âmbito popular. Além do mais, esse tipo de abordagem contribui para que a própria população se interesse por pesquisar sobre esse campo científico e compreender que seus fundamentos ajudam no desenvolvimento social, econômico e intelectual do país.

---

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.E.A.; OLIVEIRA, M. A Ciência da Informação no Brasil. In: OLIVEIRA, M. Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ARAÚJO, C.A.A. O que é Ciência da Informação? Informação & Informação, [s.l.], v.19, n.1, p.1-30, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958>. Acesso em: 07 maio. 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.

BORKO, H. Information Science: What is it? American Documentation, [s.l.], v.19, n.1, p.3-5, 1968. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/asi.5090190103>. Acesso em: 08 maio. 2018.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais[...]. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação UFMG, 2003.

CARBONARI, M.E.E.; PEREIRA, A.C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. Revista de Educação, [s.l.], v.10, n.10, 2007. Disponível em: <http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2133>. Acesso em: 09 maio. 2018.

CÉSAR, S.B. A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento: estudo em universidade brasileira. 2013. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2013.

DELGADO, F.; PIRELL, J. Los procesos de mediación del conocimiento como elementos integradores-unificadores del discurso epistemológico de las ciencias de la información. In: SEMINARIO ESPECIALIZADO SOBRE EPISTEMOLOGIA DE LA BIBLIOTECOLOGÍA Y ESTUDIOS DE LA INFORMACIÓN, 2011, México. Anais[...]. México: CUIB-UNAM, 2011.

DESLANDES, M.S.S.; ARANTES, A.R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. Sinapse e Múltipla, [s.l.], v.6, n. 2, p. 179-183, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/1648>. Acesso em: 09 maio. 2018.

FRANCELIN, M.M. A epistemologia da complexidade e a ciência da informação. Ciência da Informação, [s.l.], v.32, n. 2, p. 64-68, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n2/17034.pdf>. Acesso em: 07 maio. 2018.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais[...]. Belo Horizonte: [s.n.], 2004.

LÓPEZ YEPES, J. La Documentación como disciplina: teoría e historia. 2.ed. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra (EUNSA), 1995.

MARTINS, E. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. *Ciências & Cognição: Revista Interdisciplinar de estudos da cognição*, [s.l.], v.13, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232>. Acesso em: 07 maio. 2018.

MATTELART, A. História da utopia planetária: da cidade profética à sociedade global. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2002.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2005.

ORTEGA, C. Objeto y concepto de la disciplina. In: SEMINARIO ESPECIALIZADO SOBRE EPISTEMOLOGÍA DE LA BIBLIOTECOLOGÍA Y ESTUDIOS DE LA INFORMACIÓN, 2011, México. Anais [...]. México: CUIB-UNAM, 2011.

PAULA, J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *InterFaces*, [s.l.], v.1, n.1, 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>. Acesso em: 09 maio. 2018.

RENDÓN-ROJAS, M.A. Epistemologia da Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias. *INCID: R. Ci. Inf e Doc*, [s.l.], v.3, n.1, p.3-14, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42365/46036>. Acesso em: 18 maio. 2018.

RENDÓN-ROJAS, M. Á. La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas: ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. *Datagramazero*, [s.l.], v.9, n.4, 2008. Disponível em: [http://www.datagramazero.org.br/ago08/F\\_I\\_art.htm](http://www.datagramazero.org.br/ago08/F_I_art.htm). Acesso em: 10 maio. 2018.

ROCHA, R.M.G. O caminho do conceito da extensão universitária na relação universidade/sociedade. Brasília: Documento Preliminar, 1989.

RODRIGUES, A.L.L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais*, [s.l.], v.1, n.16, p.141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em: 09 maio. 2018.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. *Ciência da Informação*, [s.l.], v.24, n.1, p.36-41, 1995. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_dd085d2c4b\\_0008887.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_dd085d2c4b_0008887.pdf). Acesso em: 07 maio. 2018.

SILVA, J.L.C.; FREIRE, G.H.A. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. *Enc. Bibli. R. Eletr. Bib. Ci. Inf*, [s.l.], v.17, n.33, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2012v17n33p1/21708>. Acesso em: 07 maio. 2018.

TEIXEIRA, P.N. Extensão Universitária na Europa: A terceira missão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, [s.l.] v.6, n.1,

p.59-62, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3069>. Acesso em: 09 maio. 2018.

## AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento da pesquisa.